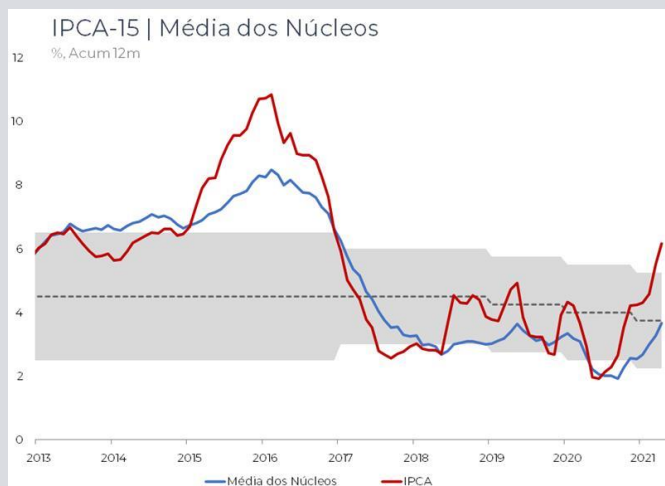


## Blue Notes | Fechamento da Semana | 30 de abril 2021

**Mercados encerram abril no azul, mas temendo uma correção adiante.** Os mercados financeiros globais encerraram abril sustentando valorização, embora os últimos dias tenham apresentado volatilidade, mesmo com a divulgação de dados macroeconômicos e resultados de balanço de empresas bastante favoráveis. Isso parece indicar que os níveis de preços estão 'esticados' e o mercado pode estar mais sujeito a correções. Afora mudanças bruscas no discurso do estimulativo do FED, um fator que poderia desencadear um ajuste para baixo nos mercados seriam sinais de persistência maior na inflação americana advindos de pressão salarial. Mas isso parece um pouco prematuro para se especular. No Brasil, continuamos no processo de recuperação no preço dos ativos locais, permitido pela pausa nos ruídos fiscais de curto-prazo. Com menores incertezas políticas, o mercado conseguiu focar um pouco mais na economia, com números menos pressionados de inflação, mercado de trabalho formal robusto e até numa surpresa fiscal positiva (embora não sustentável).

**Inflação um pouco menos pressionada do que o esperado em abril.** O IPCA-15 de abril apresentou variação de 0.60%, um pouco abaixo do consenso do mercado de 0.66%. No acumulado de 12-meses, a taxa continuou em ascensão, alcançando 6.17%, bastante acima do teto da meta de inflação deste ano de 5.25%. Mesmo assim, pode-se dizer que esse indicador trouxe certo alívio, com a sinalização de que os núcleos de inflação estão moderando um pouco nos últimos meses.

**Selic deve subir a 3.5%, seguindo no processo de normalização monetária parcial.** A consolidação de um cenário externo mais benigno para mercados emergentes, que resultou em apreciação do Real, juntamente com a redução dos riscos de ruptura fiscal de curto-prazo, devem permitir ao Copom entregar o aumento já sinalizado de 75bps na Selic, ao invés de uma alta mais agressiva, que o mercado chegou a precificar.



**Fed vê menos riscos, mas sinaliza paciência.**

No comunicado, conforme esperado o comitê reconheceu o fortalecimento da atividade e do emprego apoiados no progresso da vacinação e no grande suporte oferecido pelas políticas fiscais e monetárias. O tom também foi de mais confiança para a evolução da economia, com uma diminuição na percepção dos riscos. Em relação a inflação, foi enfatizada a visão de que as pressões nos preços terão um caráter temporário. Mas a grande pergunta para essa reunião era se esse progresso seria o suficiente para o início das discussões sobre a redução na compra de ativos. Powell reforçou sua postura dovish ao claramente dizer que não era o momento ainda. A expectativa aumenta para a reunião de junho com números fortes de atividade e emprego aguardados nesse interim.

**Divulgações do PIB reforçam otimismo com a atividade.** Nos EUA, crescimento robusto do PIB de 6.4% veio ligeiramente abaixo do esperado, no entanto sua composição foi muito forte com variações acima de 10% para o consumo e investimento, sendo o resultado mais fraco atribuído principalmente a diminuição dos estoques e elevadas importações, o que aponta para expansão ainda maior no próximo trimestre. Mesmo regiões que sofreram mais com a Covid como México e a Zona do Euro surpreenderam positivamente, evidenciando maior resiliência da economia e primeiros sinais de força da dinâmica de reabertura global.